

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: a individuação como criação de si ¹

*Maria Auxiliadora Maciel de Moraes*²

*Silas Borges Monteiro*³

Introdução: É uma pesquisa de cunho reflexiva teórica filosófica-educacional, desenvolvida no Programa de doutorado do Instituto de Educação-Universidade Federal de Mato Grosso. O objeto insere-se no campo de investigação da Formação Educacional, que tem sido denominada de Constituição de si e processo de individuação. Friedrich Nietzsche (1995) em sua obra *Ecce homo* possibilita a sinalização da força produtora da constituição de si. *Como alguém se torna o que é* (máxima do poeta lírico grego Píndaro) na qual se estabelece o sentido maior de impulso da autocriação humana. Werner Jaeger (1994) escreve que o passado Helênico traz em sua cultura o senso inato da natureza que está presente na origem da constituição da individuação dos gregos. Isso se deve a concepção de mundo pelo povo grego, que está intimamente ordenada em uma conexão viva, pela qual tudo move e ganha sentido, pois todas as partes são consideradas no todo, o que Jaeger chama de concepção orgânica. Essa vivacidade na constituição da individuação dos gregos se deve ao sentido da *Paidéia* como uma formação que enfatiza a formação para a vida. Essa ideia não diz respeito ao aprimoramento das competências profissionais e técnicas, com vistas à utilidade e à manutenção do *status quo* no processo da civilização do homem. A palavra *Paidéia* aparece inicialmente no século V a.C e significava criação dos meninos. E o modelo de formação da *Paidéia* ainda é constantemente lembrado, mantendo-se o referencial da literatura grega, cujos escritos celebram as formas naturais pelas quais o Homem se afirma de modo orgânico e se expressa elevando-se. Na contemporaneidade, a palavra alemã *Bildung* é a que mais se aproxima do sentido unificado da essência da formação da *Paidéia* que, por expressar toda a plasticidade que envolve a autoformação, é contrária a todo adestramento com fins utilitários e exteriores a si. Nietzsche (2001, p149) escreve no §225 que o homem precisa exercer a sua habilidade de arteção com toda a sua plasticidade em relação a si mesmo, uma vez que “no homem estão unidos criador e criatura: no homem há matéria, fragmento, abundância, lodo, argila, absurdo, caos, mas no homem há também criador, escultor, dureza de martelo, deus-espectador [...]”; a palavra *criação* aparece sem conotação teológico-cristã, opondo-se ao sentido da tradição metafísica, pois para o filósofo *criar* é inerente à atividade humana e o Homem é autor e criador do seu próprio devir e é a única criatura capaz de constituir-se. **Objetivo:** Refletir como alguém se torna enfermeiro, a partir das suas vivências marcadas em sua biografia. **Descrição Metodológica:** A orientação metodológica segue um movimento que segundo Monteiro (2007) advém do conceito de *Otobiografia*, criado por Jacques Derrida (2009). A partir desse referencial Monteiro (2007) dinamizou os constructos teóricos, filosóficos e metodológicos para as pesquisas em Filosofia da Educação, aproximando as filosofias da diferença que têm o filósofo Nietzsche como base para o pensamento desconstrutivo. Para análise utiliza-se o conceito de perspectivismo nietzschiano, cuja tarefa

¹ A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – HUJM, com o Protocolo de Nº 150/CEP - HUJM/2011.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Bacharelada e Licenciada em Filosofia. Doutoranda em Educação no IE/UFMT. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. maau123@ig.com.br

³ Filósofo. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa **effufmt** -- Estudos de Filosofia e Formação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (IE -UFMT).

não é de comparar um texto, interpretar, descrever ou mesmo explicá-lo, uma vez que não se pretende buscar dados que se assemelham ou pela identidade ou pela generalização. O movimento é de se buscar a singularidade das coisas em seu estado de afeto e *pathos*, de correlação de força; assim busca-se “o que se quer” quando o enfermeiro diz alguma coisa e não mais procurar o sentido no “o quê é” que o “sujeito” está dizendo a partir da sua biografia, pois isso remonta pela busca da essência ou da busca de sentidos advindos da consciência do centro - Eu pensante. *Otobiografia* é “ouvir” as biografias dos enfermeiros egressos da UFMT a partir de suas vivências singulares. **Resultados:** Os resultados parciais apontam que a formação do enfermeiro sempre esteve apoiada em uma vertente sobre a história da criação da profissão de enfermagem, com todos os seus percalços que atravessam os espaços das instituições políticas que organizam, controlam, avaliam o processo educacional diretamente por intervenção estatal. Há certa tendência nos estudos sobre a formação de se buscar por uma homogeneidade na construção e/ou reconstrução da identidade coletiva do enfermeiro. Por outro lado, existem estilos de vida escolhidos que pertencem ao âmbito do processo de individuação de cada um. Nesse sentido, tornar-se enfermeiro na perspectiva da individuação se constitui: móvel, mutável, múltiplo, fluído, devir; pois é uma construção interna-vida-vital-força-potência. Nietzsche (2011, p.451) escreve que o devir “*não tem condição final e não tende ao ‘ser’*”. **Conclusões:** Numa constante ambiguidade e oscilação que se encontra o processo de formação entre: o singular e o universal, o trágico e o drama, o cotidiano e o inesperado, o natural e o técnico, o afeto e o científico, em meio paradoxal. Contudo são nessas contradições que, com suas próprias ressonâncias, ecoam as vivências na formação do enfermeiro que são pontos fluidos, fluxos, devir, vida que precisam ressaltar, embora como *rastros* que já passaram. **Contribuição para a enfermagem:** A reflexão da formação na perspectiva da individuação permite vivificar alguém que se torna enfermeiro, distinto de todo processo de identidade, de individualização e de subjetivação. E ao explodir com o binarismo relacional entre a individuação e o coletivo ressurgirá um novo enfermeiro que, após desnudo do conflito da necessidade de pertença, caminhará em seu percurso de constituição de si no processo de tornar-se enfermeiro. E aí então poderemos vê-lo em sua potência, plenitude máxima e esplendor em relação à vida. Uma vez que a vida é autorreferida e se confunde com o *vir- a- ser*, que ao mesmo tempo *torna-se*, como escreve Nietzsche (1995, p.91), no § 7: “*Vivo na minha própria luz, sorvo de novo em mim as chamas que de mim saem*”.

Descritores: Filosofia; Educação; Enfermagem;

Áreas Temáticas: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

Referências

DERRIDA, Jacques. **Otobiografías**. La enseñanza de Nietzsche, y la política Del nombre próprio. 1ª ed. Buenos Aires: Amorrortu, 2009.

JAEGER, Werner. **Paidéia. A formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MONTEIRO, Silas Borges. Otobiografia como escuta das vivências presentes nos escritos. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.33, nº. 3, p.471-484, set./dez.2007.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce Homo - Como alguém se torna o que é**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. **Vontade de Potência**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

_____. **Além do bem e do mal ou prelúdio de uma filosofia do futuro.**
Curitiba, PR: HEMUS LIVRARIA, DISTRIBUIDORA E EDITORA S.A, 2001.